



DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — **EDITOR** — A. Augusto de Oliveira — **ADMINISTRADOR** — Álvaro Magalhães
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 13 DE JANEIRO DE 1967 * ANO XXXVII * NÚMERO 1830

artigo do DR. FILIPE ROCHA

EMIGRAÇÃO... FENÓMENO ANGUSTIANTE

O direito à emigração é um corolário imediato do direito à vida. O Criador ofereceu a Terra aos homens todos (*creseci, multiplicai-vos e dominai a terra* — Gen. 9/7) para que todos dela auferissem não apenas o mínimo vitalmente indispensável, mas todo um complexo de condições económico - sociais que permitam um harmónico desabrochar completo da personalidade inteira de cada um.

Prerrogativa fundamental da pessoa, o direito de emigrar é, no entanto, um direito condicionado não pelo egoísmo isolacionista dos países ricos, nem por veleidades de auto-suficiência das nações pobres — mas pelos legítimos interesses do emigrante. Este é que deve equacionar lucidamente todos os dados reais da sua situação (económica, moral, familiar, religiosa, social...) antes de empreender uma deslocação de consequências transcendentes para si e para os seus.

Toda a gente sabe que a emigração apresenta vantagens evidentes e inconvenientes muito graves. Para muitas pessoas, traz a emigração uma melhoria de nível de vida mais ou menos pronunciada; oferece invejável oportunidade de promoção humana e social — ao contacto com outras terras e outras pessoas, diferentes costumes e diferentes técnicas, enfim, outras civilizações; estimula o progresso das terras da naturalidade dos emigrantes; força a uma subida de salários de que beneficiam os trabalhadores não emigrantes; aumenta

os depósitos bancários que vêm acrescer o montante dos capitais disponíveis — condição essencial para a industrialização dos países em vias de desenvolvimento.

Infelizmente, nem tudo são rosas. A mudança repentina da pacatez das nossas aldeias para as estonteantes e perigosas cidades estrangeiras não pode deixar de causar impressão aos nossos emigrantes. Uma vez lá, vai o trabalhador vivendo à margem duma sociedade que

lhe causa admiração e lhe alicia os sentidos. Esquece-se, pouco e pouco, da sua religião, dos bons costumes em que foi educado, quicá da honradez que o tornava respeitado na sua terra.

Além disso, já que a família é a célula vital da sociedade, não são fagueiras as perspectivas de futuro duma nação em

CONT. NA QUINTA PAGINA

iniciativa em marcha artes aveirenses do barro

Já aqui o dissemos: a iniciativa do Litoral e do Correio do Vouga para a história progressa das artes aveirenses do barro encontrou, logo que formulada, plena adesão — afirmaremos mesmo entusiástica adesão — de ilustres nomes da nossa terra. Todos, afinal, reconhecem: para além do encanto que poderá resultar da histórica glória de Aveiro, se tornará viável um estudo profundo da importante actividade dos nossos artistas e artífices do passado, rectificando erros, preenchendo lacunas, descobrindo autores ignorados e, mais do que tudo isso, prospectando, através das artes do barro, as oscilações da economia local, preferências estéticas e culturais, hábitos e costumes, traços etnográficos diferenciadores de um povo que se explica numa perfeita adesão à sua própria geografia humana.

Para já, podemos dizer que, ao encontro da iniciativa, vieram personalidades integrar uma comissão, assim definitivamente composta: Dr. Jaime Dagoberto de Mello Freitas, Desembargador (aposentado), Publicista; Dr. Francisco António Soares, Médico e antigo Presidente do Município Aveirense; Dr. Francisco Ferreira

Neves, Professor do Liceu (aposentado), co-Director do «Arquivo do Distrito de Aveiro», Publicista; Carlos Pinho das Neves Aleluia, Industrial Cerâmico, Director do Grupo Coral Aleluia; Doutor Fernando Domingues Magano, Professor Catedrático de Medicina, Publicista; Eduardo Ala Cerqueira, Jornalista, Aveirógrafo; Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira, Industrial, Publicista; Mons. Anibal de Oliveira Marques Ramos, Vigário Geral da Diocese de Aveiro, Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa, Publicista;

Dr. David Cristo, Advogado, Director do «Litoral»; Padre Manuel Caetano Fidalgo, Director do «Correio do Vouga».

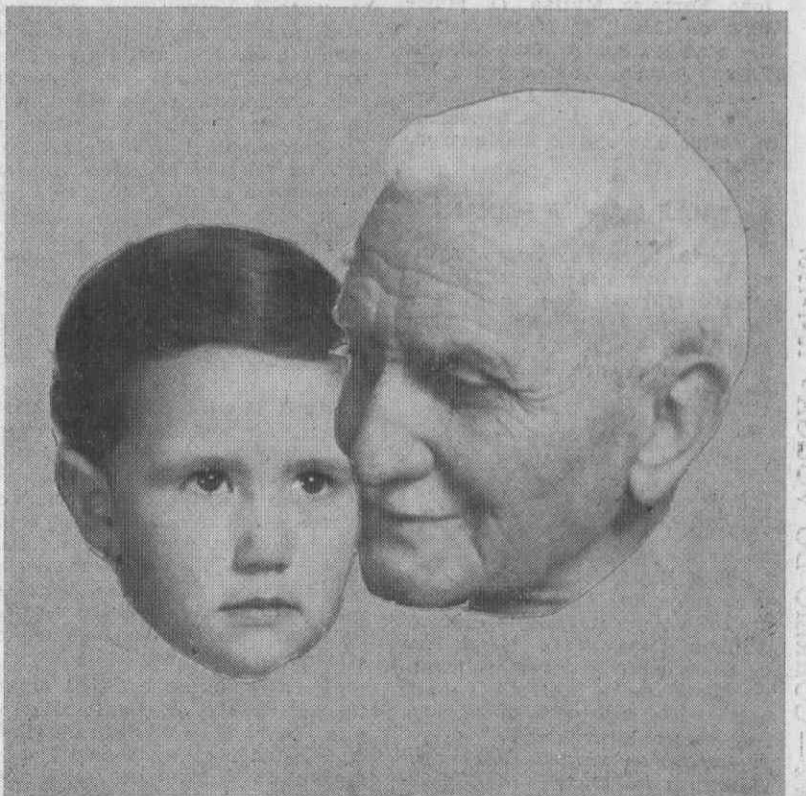
E-nos grato registar que a prevista organização, ainda que no limiar dos seus trabalhos, encontrou já notícia e consolador aplauso na Rádio e na Imprensa; e muitas têm sido as individualidades que nos deram encorajante incentivo, entre elas o Venerando e Ilustre Bispo de Aveiro, Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, e o distinto historiógrafo sr. Dr. António Gomes da Rocha Madahil.

distância

— mas distância convergente: quase um século (3 anos e perto de 87) separa uma Alvorada prode e querida figura do Dr. Querubim Guimarães, cuja lucidez de espírito afirma ainda a sua personalidade inconfundível; aquela, sol a nascer para a vida, segura já nas suas mãos pequeninas o lápis com que intenta revelar-se. São polos, no tempo, do jornalismo aveirense: o Dr. Querubim Guimarães, que foi Director do Correio do Vouga, ainda hoje maneja a pena com juvenil vivacidade; a Anunciação Maria veio há pouco, pela primeira vez, à página de honra do Litoral com um desenho de presépio, que a todos enterneceu. Queira Deus que possamos, ainda por muitos anos, registar a companhia do mais velho jornalista de Aveiro dos nossos dias e que as artes da graciosa menina venham também a ser presença graciosa nas folhas deste jornal.

— mas distância convergente: quase um século (3 anos e perto de 87) separa uma Alvorada prode e querida figura do Dr. Querubim Guimarães, cuja lucidez de espírito afirma ainda a sua personalidade inconfundível; aquela, sol a nascer para a vida, segura já nas suas mãos pequeninas o lápis com que intenta revelar-se. São polos, no tempo, do jornalismo aveirense: o Dr. Querubim Guimarães, que foi Director do Correio do Vouga, ainda hoje maneja a pena com juvenil vivacidade; a Anunciação Maria veio há pouco, pela primeira vez, à página de honra do Litoral com um desenho de presépio, que a todos enterneceu. Queira Deus que possamos, ainda por muitos anos, registar a companhia do mais velho jornalista de Aveiro dos nossos dias e que as artes da graciosa menina venham também a ser presença graciosa nas folhas deste jornal.

CONT. NA QUINTA PAGINA



... e que também seja mensagem de ternura para este novo ano

NA MORTE DO Coronel Gaspar Ferreira

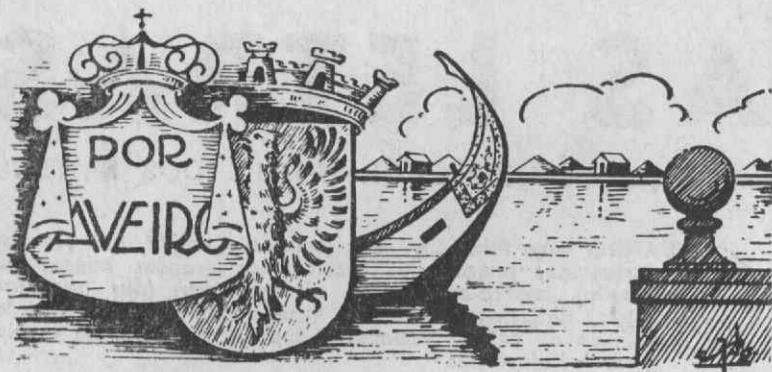
evocação do DR. QUERUBIM GUIMARÃES

A notícia correu entre nós como um triste acontecimento que enlutou duas localidades — Albergaria, em cujo concelho nasceu, e Aveiro, onde passou a viver após ter deixado, por reforma, o Exército, que serviu sempre com honra e dignidade. Em Aveiro constituiu família com uma distinta senhora, já falecida há muito, filha doutro ilustre militar que também aqui viveu e aqui jaz no cemitério central, onde agora o seu corpo ficou, envolvido pelo silêncio do túmulo.

Gaspar Ferreira foi sempre patriota. Serviu a Nação com apuro e com amor. Nesta hora do seu passamento, já outros puseram em destaque este aspecto duma personalidade que a todos se impôs ao longo de brilhantíssima carreira de homem público. Eu prefiro agora evocar a sua pessoa como amigo

dedicado. Este sentimento nunca ele o desmentiu e antes confirmou até bem próximo do termo da sua vida. Quase pode dizer-se até à hora da sua morte, que adivinhava estar próxima, e tão próxima que não chegou a pressentir-se, embora a sua figura física o fosse denunciando, como em Aveiro se reconhecia nas raras vezes que ultimamente podia aqui passar algumas horas, recordando outros tempos e aspirando estes ares citadinos. Aveiro era, de verdade, a segunda terra natal do Coronel Gaspar Ferreira. Queria-lhe muito e para o seu progresso sempre viveu enquanto as forças lho permitiram. A sua acção nesta terra será recordada por muitos anos. Nela exerceu funções do maior relevo, como homem público de grande distinção. O cargo de Governador Civil, por exemplo, sempre o desempenhou com aprumada dignidade e inteligente visão

CONTINUA NA QUINTA PAGINA



ASSALTO À IGREJA DA VERA CRUZ

Na noite de 4 do corrente, foi assaltada a igreja da Vera Cruz. Os ladrões arrombaram uma porta que dá acesso à torre. Subiram ao coro e dali desceram, por uma corda, para o corpo do templo. De uma gaveta da sacristia tiraram 1700\$00 e o ouro que se encontrava na imagem de Nossa Senhora da Luz.

Bom será que as autoridades policiais descubram os autores do assalto e roubo sacrilego, pelo menos para tranquilidade da paróquia e para se evitarem quaisquer infundadas suspeitas.

DESASTRE DE VIAÇÃO

No domingo à tarde, circulava pela estrada da Gafanha, em direcção à Barra, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Ernesto Maia Soares, sogro do sr. Dr. Alberto Nogueira de Lemos, distinto médico em Aveiro. Seguiam no veículo a esposa do condutor, sr.ª D. Armanda Alves Moreira Soares, e uma empregada doméstica.

Em certa altura, antes de entrar na ponte que fica em frente do Jardim Oudinot, o sr. Ernesto Soares foi vítima de ataque súbito e já não pôde dominar o carro, que caiu na areia, a escassos metros das águas da ria.

Felizmente, os passageiros foram apenas vítimas de pequenos ferimentos.

CONSERVATÓRIO REGIONAL

O Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian resolveu reforçar com 3 500 contos a dotação de 6 500 contos que há tempos fizera para a construção e equipamento do edifício destinado ao Conservatório Regional de Música de Aveiro.

Este é mais um título a justificar e a exigir a imensa gratidão dos aveirenses à benemérita Fundação Gulbenkian. É necessário que essa gratidão se manifeste de modo condigno.

ENTREGA DOS RAMOS

A Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia da Glória tem nova mordomia, cujos elementos receberam o «ramo» no penúltimo domingo. São os seguintes os novos mordomos: Manuel Baptista Vieira (juiz), D. Rosa da Cruz Carvalho (escrivão), menina Anabela Pereira Justiça (tesoureiro), Manuel Alberto Gamelas Simões Vieira (mordomo do altar), Manuel Gamelas da Silva, João Ferreira Matias, D. Maria Júlia do Casal, D. Maria Regina Gamelas Matias, António Miguelis Vieira, Alberto Afonso Souto Miranda, Miguel José Portela Pereira Lopes e D. Maria Madalena Monteiro Rebocho de Albuquerque Cristo.

PADRE MANUEL FERNANDES

Partiu para uma viagem à Venezuela, como capelão do paquete «Santa Maria», o sr. Padre Manuel António Fernandes, zeloso pároco da Vera Cruz. Deve regressar a Aveiro no dia 8 de Fevereiro.

AVISO DO DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 10

Todos os mancebos inspeccionados no ano de 1966 com habilitações literárias entre o 2.º e o 5.º anos dos Liceus ou equivalentes, e por conseguinte destinados ao Contingente Geral, podem requerer o reconhecimento da qualidade de AMPARO desde a presente data até ao 40.º dia posterior à incorporação.

Os requerimentos devem ser entregues no Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 10, em Aveiro, directamente ou por intermédio das Câmaras Municipais.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos e valores achados e entregues no Comando da P. S. P. durante o mês de Dezembro último: uma luva de senhora; uma bomba de bicicleta; um açamo; um corta-unhas; importância em dinheiro; uma medalha em ouro; um compasso; um guarda chuva de homem; uma bota de borracha; diversas chaves; par de luvas de homem; uma alcofa com objectos; uma luva de criança.

POSTO MATERNO-INFANTIL DR. SOARES MACHADO (GOTA DE LEITE)

No passado dia 6, pelas 11 horas, foram distribuídos na sede da «Gota de Leite» mais de 50 enxovais às crianças pobres inscritas naquele estabelecimento de assistência.

A Direcção recebeu bastantes donativos de roupas e dinheiro, tanto de muitas senhoras como de empresas industriais e comerciais da cidade. Do Clube dos Galitos, como é habitual, receberam-se dois sacos de brinquedos e pacotes de bolachas para distribuir às crianças naquele dia.

MAIS UM CORTEJO DE OFERENDAS EM S. BERNARDO

O povo de S. Bernardo tem sido extraordinário na sua dedicação e generosidade pelas obras da igreja. O templo está pronto, mas há ainda algumas dívidas. É preciso realizar outras obras na paróquia, principalmente a construção do Centro Paroquial.

Anunciou-se um novo cortejo de oferendas, com o nome e as tradicionais características, nesta altura, de cortejo dos Reis. Foi um êxito! Êxito na beleza, no movimento, na cor, no folclore, no número de pessoas que ali se reuniram no passado domingo e encheram o vasto adro—3 600 metros quadrados de terreno, que é área de invejar por qualquer freguesia. Êxito também—ou sobretudo!—no rendimento, pois já estão apurados 60 contos.

Para o brilhantismo do cortejo contribuiu também a magnífica tarde de sol esplendoroso que este inverno frio nos deu no último domingo.

CAFÉ, RESTAURANTE E SNACK-BAR «PALÁCIO»

Na Travessa do Governo Civil, junto ao Palácio da Justiça, foi inaugurado um moderno estabelecimento destinado a café, restaurante e «snack-bar». A nova casa tem o nome «Palácio» e apresenta-se montada com muito bom gosto, podendo colocar-se ao lado das melhores da cidade no seu género. É seu proprietário o sr. António da Rocha Vealeirinho, que na véspera da abertura ao público, em 31 de Dezembro, ofereceu uma recepção a numerosos convidados. Usaram da palavra, nessa festiva cerimónia, o sr. Dr. Alvaro Neves e o proprietário.

NOVO CORRESPONDENTE DE «O COMÉRCIO DO PORTO»

Após 31 anos de profícua actividade, através da qual sempre soube servir e prestigiar Aveiro, deixou as funções de correspondente do jornal «O Comércio do Porto» nesta cidade o nosso bom amigo sr. Amadeu Ala dos Reis. Sentimos o seu afastamento deste cargo e recordamos as óptimas relações e a magnífica camaradagem que sempre manteve com o «Correio do Vouga».

Para o mesmo e difícil lugar foi nomeado o sr. Daniel Rodrigues, que já era dedicadíssimo correspondente do «Diário Popular» e do «Diário de Coimbra». Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos e prometemos-lhe a mais franca colaboração.

FESTA DE S. GONÇALINHO

No típico bairro piscatório da Beira Mar, realizou-se, com o programa habitual, a festa em honra de S. Gonçalinho, que ali reuniu numerosas pessoas, tanto nas cerimónias religiosas como nos divertimentos populares. Actuaram as Bandas Amizade, do Internato Distrital e de Freamunde.

INTERNATO DISTRITAL

Durante o mês de Dezembro foram feitas as seguintes ofertas ao Internato Distrital de Aveiro: Pescarias Beira Litoral, 40 q. de peixe; Empresa de Pesca de Aveiro, 40 q. de peixe; Bombeiros Novos, 2 latas de doce sortido; Eng. António Manuel de Sousa Pascoal, 1 rádio; D. Glória Raimundo, por intermédio do «Correio do Vouga», 5 dólares; Ricardo Fortes, 2 sacos de sal; Clube dos Galitos 30 q. de figos, 5 q. de queijo e 40 q. de castanhas; Empresa de Pesca Ribau, Ld., 20 q. de peixe; João Sardo, 1 saco de sal; Dr. Manuel Soares, 8 garrafas de espumante; Ulisses Pereira, 15 litros de vinho de pasto; Moraes e Ramos, 6,5 q. de carne; Irmandade do Santíssimo Sacramento, 5 litros de vinho de pasto e 1 lata de doce; Fábrica de Lixas «Luzostella», 500\$00; Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Cerâmica, 200\$00; Cooperativa Agrícola de Oliveira de Azevedo, por intermédio do seu gerente, sr. Marques Tavares, 150 litros de leite.

INAUGURAÇÃO DUM POSTO DA GUARDA FISCAL

Na Ilha da Mó do Meio foi inaugurado um posto da Guarda Fiscal. Presidiu ao acto o Comandante Geral, sr. General Mário Silva, que, em breves palavras, referiu o valor do acontecimento. Entre outras entidades, estiveram presentes os sr. Governador Civil, Presidente da Câmara Municipal, Presidente da Junta Autónoma e Director do Porto de Aveiro.

BILHETES DE IDENTIDADE DOS NATURAIS DE AVEIRO

O «Diário do Governo» publicou uma portaria do Ministro da Justiça segundo a qual, a partir do dia 1 de Janeiro último, está confiada à Secção Central do Arquivo de Identificação (Lisboa) a passagem de bilhetes de identidade dos naturais do distrito de Aveiro, que até aqui era atribuída à Subsecção do Porto.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

Uma comissão de moradores do lugar de Vilar apresentou à consideração da Câmara alguns problemas daquele aglomerado populacional. O sr. Presidente disse registrar os pontos focados, os quais ficarão para estudo e possíveis diligências.

Foram aprovados definitivamente o 2.º orçamento suplementar dos Serviços Municipalizados, para 1966, que apresenta, quer na receita quer na despesa, a importância de 1 200 000\$00, e bem assim os orçamentos ordinários, para o ano de 1967, da Câmara, daqueles Serviços Municipalizados e da Comissão Municipal de Turismo, os quais apresentam também em receita e despesa, respectivamente, as importâncias de 38 375 000\$, 22 278 000\$ e 660 000\$.

Na sessão da Câmara de 2 de Janeiro foi deliberado registrar um voto de profundo pesar pelo falecimento do sr. Coronel Gaspar Ferreira, personalidade de relevo na vida distrital e muito particularmente, pela meritória acção desenvolvida em prol do Porto de Aveiro, como ilustre Presidente da Junta Autónoma.

Foram aprovados, para efeito de pagamento ao empreiteiro da obra de «Saneamento de Esgueira», dois autos de medição de trabalhos, nas importâncias de 47 144\$79 e 38 473\$00, respectivamente.

Tornando-se insuficiente o terreno já adquirido para a construção do Matadouro Regional de Aveiro, vão ser adquiridos mais 2 477 metros quadrados de terreno contíguo àquele.

A Câmara vai adquirir 29 habitações do Bairro da Misericórdia e terrenos circundantes, pertencentes à Santa Casa, a fim de possibilitar a urbanização a levar ali a efeito oportunamente.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 14 — Américo Nunes Nogueira.

Dia 15 — D. Maria Leocádia Magalhães Lima Mascarenhas, viúva do Desembargador Dr. Evaristo de Mascarenhas; Dr.ª D. Maria Alexandrina Pimentel da Silva Matos, esposa do sr. Dr. Francisco José da Silva Matos; D. Celeste da Silva Resende Vidal; Dr. José Cândido Vaz; Maria Manuela Ferreira Magalhães, filha do sr. Manuel Monteiro Magalhães; Maria Clara Agostinho de Mendonça Corte Real, filha do sr. Jorge de Mendonça Corte Real; Alice e Paulo Manuel, filhos do sr. Eng. Manuel Rodrigues.

Dia 16 — D. Margarida Rosa Martins, esposa do sr. Henrique Nunes; Maria da Saudade Tavares de Sá, filha do sr. Raul Seixas; Maria do Carmo Soares Pinto, filha do falecido Abílio João Pinto; José Joaquim Restani Graça Moreira, filho do sr. Major José Alves Moreira; Padre Manuel de Carvalho e Silva.

Dia 17 — D. Maria Assunção Leite Costa, esposa do sr. Comendador Adélino Dias Costa; D. Crisanta Soares Rodrigues; D. Maria Eugénia Calado Correia; Esmeralda Martins; Agostinho Marques Rodrigues Pião; Maria Preciosa Azevedo Alves Novo, filha do sr. Augusto Alves Novo Júnior; Guilherme Fernando, filho do sr. Eng. José de Magalhães e Meneses; Padre António Resende.

Dia 18 — D. Maria do Carmo Paula Santos, esposa do sr. Capitão Luís Paula Santos; José Nunes de Moraes Gamelas; Gisela Maria Gonçalves dos Anjos, filha do 1.º Sargento Amílcar Rodrigues dos Anjos; Mário Duarte da Silva

Moutela, filho do sr. João António da Silva Moutela; Padre Paulino Moraes Gomes.

Dia 19 — Maria José, filha do sr. Artur Cunha.

Dia 20 — D. Maria José da Silva Calhau, esposa do sr. Agostinho Maia e Silva; António da Silva Martins; Dr. Isolino Teixeira Viterbo; Álvaro Henriques de Almeida, filho do sr. Delmiro Henriques de Almeida; Paulo Jorge, filho do sr. Dr. Francisco José Marques de Oliveira Pinto.

CASAMENTO

No dia de Ano Novo, realizaram o seu casamento, na capela de S. Gonçalinho, a sr.ª D. Rosa Cesaltina Almeida Ferreira de Azevedo, filha da sr.ª D. Maria Adélia de Almeida e do sr. Antero Ferreira de Azevedo, e o empregado bancário sr. António Barreto Cerqueira, filho da sr.ª D. Felicidade de Oliveira Barreto e do sr. Décio Ala Penha Cerqueira.

Presidiu o sr. Padre Paulino Moraes Gomes, professor do Seminário de Aveiro, e foram padrinhos: pela noiva, seus pais; e, pelo noivo, seus tios, sr.ª D. Ermeliana Augusta Tavares Barreto e sr. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto.

Desejamos ao novo lar as maiores felicidades.

PEDIDO DE CASAMENTO

No dia de Natal, foi pedida em casamento a menina Maria Manuel Vilhena, filha da sr.ª D. Maria da Soledade Pereira da Cruz Vilhena e do sr. Pedro Paulo Vilhena, para o sr. João Alberto Simões Barbosa, filho da sr.ª D. Maria dos Prazeres Simões Barbosa e do sr. Bernardo de Oliveira Barbosa.

NASCIMENTO

Nasceu no Hospital de Agueda a segunda filhinha da sr.ª D. Maria Helena Vieira Condesso e do sr. Abel dos Santos Condesso.

DOENTES

Não tem passado bem de saúde o nosso bom amigo sr. Tenente Alberto Mendonça, de Ilhavo, antigo e distinto Delegado dos Serviços de Censura em Aveiro.

Já se encontra melhor o conhecido fotógrafo aveirense sr. Abel Resende, nosso dedicado amigo e colaborador.

Esteve internado no Hospital de Santa Joana, durante alguns dias, o industrial aveirense sr. José de Matos Bandarra, que já se encontra restabelecido.

Está bastante melhor dos seus padecimentos a sr.ª D. Maria do Carmo Martins Coutinho de Lima, esposa do sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, que recentemente teve uma recaída.

DR.ª D. MARIA FILOMENA DO VALE GUIMARAES E OLIVEIRA

Por proposta do Prof. Croizat, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lyon, foi nomeada Assistente estrangeira do Hospital Henri Herriot, da mesma cidade, a nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Maria Filomena do Vale Guimarães e Oliveira, que há tempos fez, com o maior brilhantismo, um estágio nos Serviços de Hematologia do referido Hospital.

Felicitemos vivamente a Dr.ª D. Maria Filomena pela honrosa distinção, que é prova da sua reconhecida competência profissional.



Foi atropelado por um automóvel, na Avenida do Dr. Lourenço Pezinho, o sr. Francisco Fernandes Rangel, agricultor do lugar da Forca. Sofreu ferimentos em ambas as pernas. O veículo era conduzido pelo empregado comercial sr. António Augusto Pires, residente no Viso.

Deflagrou um incêndio na casa comercial da sr.ª D. Maria de Lourdes Oliveira (Lourdes de Pardilhó), na Avenida do Dr. Lourenço Pezinho. Os bombeiros acudiram prontamente, evitando que o fogo alastrasse aos prédios vizinhos. Os prejuízos foram avultados.

A Acção Cultural e Recreativa da Legião Portuguesa promoveu, no dia 5, um espectáculo dedicado aos doentes do Hospital de Santa Joana.

A traineira «Pedrito», da nossa frota, cujo mestre é o sr. Diamantino Cristo Sol, trouxe para a lota de Aveiro, no dia 3, 164 cabazes de sardinha. Mas que sardinha! Quase todas com 24 centímetros de comprimento.

Perto da barraca em que vivia, em Esgueira, apareceu morto, por asfixia, o operário Narciso Lopes Teixeira, solteiro, de 59 anos, de Lisboa. Não há suspeita de crime.

Clube dos Galitos

O Clube dos Galitos vai comemorar, em 24 de Janeiro, o 63.º aniversário da sua fundação.

Para assinalar a data, realiza-se nesse mesmo dia, pelas 21,30 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio, gentilmente cedido para o efeito, uma sessão solene, a que se dignam assistir as Ex.ªs Autoridades Cívicas e Militares.

No acto em referência serão distribuídos os prémios de natureza cultural e desportiva alcançados pelos representantes do Clube nas épocas 1964-65-66, entregues à agremiação os troféus conquistados pelas Secções nesses anos e galardoados os sócios que entretanto completaram 25 e 50 anos de inscrição clubista.

Para finalizar a sessão, apresentar-se-á publicamente o novo projecto da sede do Clube, com a sua forma definitiva, e dar-se-ão a conhecer pormenores dos trabalhos em curso, relacionados com a obra.



Nacional da I Divisão

TERMINOU A PRIMEIRA VOLTA COM A ACADEMICA E O BENFICA NO COMANDO, COM 21 PONTOS. NA CAUDA SITUAM-SE BEIRA MAR E SANJOANENSE, COM 7 PONTOS.

A prova vai a meio. Com a jornada de domingo ficou concluída a primeira volta do torneio máximo do futebol nacional, uma competição que, contra o que era habitual, tem saído dos moldes rotineiros a que estávamos acostumados.

Na verdade, desta vez, atingindo o meio da caminhada, não se verifica o tradicional escalonamento classificativo dos quatro grandes, assim chamados mais por tradição que por direito próprio.

Nas duas jornadas realizadas para fecho da primeira metade da prova, merecem destaque os triunfos do Belenenses sobre o Benfica e da Académica na Póvoa do Varzim, além do empate da Sanjoanense nesta cidade. Isto no que se refere à 12.ª ronda. Na jornada de domingo, a décima terceira, os resultados mais sensacionais foram: a primeira vitória da Sanjoanense e os brilhantes empates conseguidos pelos «quadros» do Varzim e da Cuf, respectivamente, nos Estádios 28 de Maio e da Tapadinha.

Em Setúbal, os «azuis de Belém» venderam cara a derrota. Perderam tangencialmente. Nos restantes prêmios, há que referir o triunfo difícil do Benfica, frente ao Beira Mar, e a vitória da Aca-

démica sobre o Sporting, que revela bem a actual personalidade do conjunto escolar.

A equipa mais realizadora foi a das Antas, que «goleou» o Leixões com quatro golos sem resposta.

Agora, o campeonato sofre nova interrupção de três semanas, para dar lugar à segunda eliminatória da Taça de Portugal e no dia 22 à festa de homenagem a Vicente. A segunda volta terá início no próximo dia 5 de Fevereiro.

RESULTADOS GERAIS

12.ª jornada

Cuf-Vitória de Setúbal	1-0
Belenenses-Benfica	2-1
Beira Mar-Sanjoanense	1-1
Guimarães-Porto	2-0
Leixões-Braga	1-0
Varzim-Académica	1-3
Sporting-Atlético	3-1

13.ª jornada

Vit. Setúbal-Belenenses	1-0
Benfica-Beira Mar	2-0
Sanjoanense-Guimarães	2-1
Porto-Leixões	4-0
Braga-Varzim	1-1
Académica-Sporting	1-0
Atlético-Cuf	0-0

Classificação geral no fim da primeira volta: Académica e Benfica, 21 pontos; Porto, 17; Leixões, 16; Braga e Cuf, 15; Vit. de Guimarães, 13; Sporting, 12; Atlético, Vit. de Setúbal e Varzim, 10; Belenenses, 8; Beira Mar e Sanjoanense, 7.

Beira Mar 1 — Sanjoanense, 1

Má exibição da turma beiramarense.

Jogo no Estádio Mário Duarte, sob a arbitragem de Fernando Martins, de Lisboa.

As equipas:

BEIRA MAR — Vitor; Loura, Piscas, Abdul e Garcia; Brandão e Diego; Neto, Nartanga, Pena e Almeida.

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Saturnino, Alvaro Alexandre e Almeida; Jambane e Alvarez; Moreira, Walter, Louro e Macedo.

A grande falange de apoio que acompanhou a turma sanjoanina, pôde com os seus encitamentos ajudar à boa exibição feita pelos visitantes.

Realmente, durante todo o jo-

go, o domínio foi pertença dos faros-teiros que, com passes longos e ao primeiro toque, colocaram a defesa do Beira Mar em sérios embaraços. Faltou, porém, pontaria aos dianteiros de S. João da Madeira, senão os beiramarenses sairiam vergados ao peso da derrota.

Por parte dos locais, somente há a assinalar duas perigosas desmarcações de Almeida, que poderiam dar golo, o que temos de considerar como muito pouco. A equipa acusa uma má forma física e técnica e o empate é li-sonjeiro. O guarda-linha Vitor creditou-se com uma excelente exibição, devendo-se a ele ter evitado a derrota da sua turma.

Arbitragem certa e autoritária, não merecendo os apupos de que foi vítima.

Benfica, 2 — Beira Mar, 0

Jogo no Estádio da Luz, em Lisboa. Sob a arbitragem de Saldanha Ribeiro, de Leiria, as turmas apresentaram as seguintes constituições:

BENFICA — Costa Pereira; Cavem, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; Iáica, José Augusto, Eusébio, e Simões.

BEIRA MAR — Vitor; Loura, Evaristo, Piscas e Camarão; Brandão, L. Abreu e Abdul; Pena, Gaio e Almeida.

No primeiro tempo o grupo benfiquista foi nitidamente superior, mas apenas conseguiu um golo que surgiu à custa de uma grande penalidade por derrube de Loura a Simões.

Porém, na segunda parte, os encarnados, apesar de terem marcado novo golo por José Augusto, não concretizaram algumas oportunidades de tento e os beiramarenses puderam equilibrar a partida para desfrutar mesmo de duas ocasiões de marcar que mereciam ser compensadas com um golo.

Diz-nos ainda a crítica: ficaram, enfim, a impressão de que o Beira Mar está longe de ser uma equipa condenada na I Divisão.

Pelo contrário — e o futuro o dirá...

Quanto à arbitragem, um defeito pode ser apontado: o rigor com que foi marcada a grande penalidade ao Beira Mar em contraste com a não marcação de uma falta a Brandão sobre Eusébio que merecia «penalty». Critérios...

TOTOBOLA IMPORTANTE

Só contam para o Totobola os resultados dos jogos verificados no decurso do tempo regulamentar, não interessando os desempates decididos por contagem de «cantos» ou marcação de «penalties».

CONCURSO N.º 18 22 de Janeiro de 1967

Tirsense-Guimarães	2
Salgueiros-Penafiel	1
Académica-Leixões	1
Porto-Braga	1
Beira Mar-Sanjoanense	1
Acad. Viseu-Covilhã	1
Almada-Alhandra	1
Oriental-Montijo	1
Benfica-Sporting	1
Atlético-Belenenses	1
Setúbal-Cuf	1
Seixal-Sintrense	1
Olhanense-Portimonense	1

DESPORTO DE SALÃO

Com bastante interesse e elevado número de concorrentes, realizou-se em 29 e 30 do pretérito mês de Dezembro, na pista instalada na sede do Sporting Clube de Aveiro, a III Prova de Mini-Carros. Após diversas corridas, foram apuradas as seguintes classificações:

Categoria SPORT e G. T. da Escala 1/24

- 1.º Armando Gil, 512 pontos;
- 2.º Carlos Vicente Mendes, 488;
- 3.º Cravo Manuel, 486;
- 4.º José Luís Ramires, 278;
- 5.º António Carvalhais, 255;
- 6.º Manuel Almeida Marques, 248;
- 7.º Joaquim Marcos, 129;
- 8.º Ana Maria Campos, 127;
- 9.º José Maria Arroja, 123;
- 10.º Jorge Campos, 123;
- 11.º Eduardo Campos, 121;
- 12.º Luís Campos, 115;
- 13.º Ernesto Barros, 107;
- 14.º António Barros, 107;
- 15.º Nogueira Lemos, 104.

Categoria SPORT e G. T. da Escala 1/32

- 1.º Cravo Manuel, 377 pontos;
- 2.º Jorge Campos, 347;
- 3.º José Maria Arroja, 334;
- 4.º José Luís Ramires, 137;
- 5.º Carlos A. Monteiro Tavares, 116;
- 6.º Joaquim Marcos, 103;
- 7.º Jorge Batel, 100.



Os concorrentes à III Prova Mini-Carros do Sporting Clube de Aveiro, após a distribuição de prémios.

Categoria FÓRMULA I da Escala 1/24

- 1.º Jorge Campos, 219 pontos;
- 2.º Cravo Manuel, 212;
- 3.º Armando Gil, 178.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 17 15 de Janeiro de 1967

Penafiel-Guimarães	2
Braga-Atlético	1
Porto-Cuf	1
Peniche-Belenenses	2
Leça-Académica	2
Acad. de Viseu-Sanjoanense	2
Montijo-Beira Mar	2
Barcelona-Atlético Madrid	1
Sevilha-Espanhol	1
Hércules-Elche	1
Corunha-Córdova	1
Florentina-Inter	2
Milão-Bolonha	1

-SALTUS-WERK-



Ferramentas diversas para garagens, estações de serviço e usos industriais

— Chaves dinamométricas —

Representantes exclusivos:



RUA DE SANTOS POUSADA, 650
PORTO

ANIMAIS — OVES — OVINOS

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos: CÁLCIO + VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

GUIA — LEIRIA

CASA NUN'ALVARES PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Requisite catálogo ilustrado grátis, com mais de 300 desenhos

Rua de Santa Catarina, 630 PORTO
Telefones, 23586 - 23587

dedo para escolher...
...gosto para beber

um brandy superior das antigas destilarias das:

CAVES ALIANÇA

UM SÓ CAMINHO NÃO SERVE PARA A CARINA



O DA OFICINA

CARINA S 170

UM PRODUTO DA LINHA CASAL

METALURGIA CASAL, SARL

ESTRADA DE TABOEIRA — TELEFONE 24290 — APARTADO 83 — AVEIRO



ILHAVO

Foi apreciável o rendimento do cortejo de oferendas para as obras de restauro da capela da Senhora do Pranto, no Cimo de Vila. Os trabalhos prosseguem, esperando-se que fiquem concluídos muito em breve.

— José Vidal, o inspirado compositor regional, tão conhecido em todo o distrito e até fora dele, que foi elemento destacado da banda da Fábrica da Vista Alegre desde 1920 até 1950 e seu director de 1962 a 1966, terminou, no fim do ano, as suas funções como funcionário daquele estabelecimento fabril e como regente da banda. Foi trompetista de grande fama, que deu a sua colaboração a várias bandas musicais do distrito e dirigiu a banda Vaguense, a filarmónica Ilhavense e a banda da Fábrica. Se foi exímio trompetista, como compositor foi artista de inspiração fecunda e feliz. Deixa um grande vácuo nos meios musicais da região e bem merece estas palavras de apreço, que são afinal palavras de justiça. O seu valor de trompetista solista, que se impôs nos mais afamados arraiais das romarias da região e de fora dela, ficará como uma saudade viva e inesquecível.

OLIVEIRA DO BAIRRO

A Juventude Agrária Católica promoveu, no dia 8, uma recita com o fim de angariar fundos para a criação de uma biblioteca. Foi apresentada a peça «Três Gerações» e houve um acto de variedades, com danças, canções e recitativos.

— O Grémio da Lavoura continua a distribuir batata de semente estrangeira a todos os seus associados.

Missão Regional

NA GAFANHA DA NAZARÉ

No passado domingo terminou na Gafanha da Nazaré a Missão Regional. A segunda parte dos trabalhos, iniciada no dia 30 de Dezembro, foi orientada por três sacerdotes franciscanos, além do pároco e do coadjutor. No centro da igreja pregou o rev. Padre Constantino Ferreira da Silva, na Barra o rev. Padre João Ferreira da Silva e no da Cale da Vila e Chave o rev. Padre Daniel Vilar. A assistência às conferências e aos actos de culto foi sempre muito numerosa, sendo incontável o número de pessoas que acorreram à vigília nocturna do dia 7.

O Senhor Bispo esteve diversas vezes na igreja paroquial, onde crismou 398 crianças, jovens e adultos e onde procedeu às várias cerimónias da visita pastoral. No dia 8 — data do encerramento da Missão — Sua Ex.ª Rev.ª depois de rebeido não longe da igreja, seguiu processionalmente para o templo, presidiu aos sufrágios pelos defuntos e celebrou a Santa Missa. À tarde, pelas 15,30 horas, visitou a capela de São João, da Barra, sendo aí acolhido pelos habitantes do lugar.

NA GAFANHA DA ENCARNAÇÃO

No dia 2 do corrente começaram idênticos trabalhos na freguesia da Gafanha da Encarnação que, para o efeito, foi dividida em três centros de missão. Como nas outras paróquias, também aqui falaram leigos e sacerdotes; estes terminam amanhã a sua pregação.

Os leigos que aí generosa-

ÁGUEDA

Entrou no 89.º ano de publicação, em 1 de Janeiro, o nosso prezado colega «Soberania do Povo», desta vila, jornal de venerandas tradições e que muito tem contribuído para o engrandecimento de Águeda. Cumprimentamos o ilustre Director, sr. Eng. Albano Homem de Melo, e todos os que trabalham no brilhante semanário.

— Regressaram do Ultramar os jovens oficiais sr.ª João Fernando e José Júlio Serra, filhos do nosso colaborador sr. Américo Serra.

AVELAS DE CIMA

A população desta freguesia vive um momento de grande satisfação, pois está para breve um melhoramento de enorme alcance: o arranjo definitivo da estrada do Pereiro à Mata de Cima, com passagem pelas Neves, Avelãs de Cima e Figueira de Boialvo. Ficará esta obra a dever-se ao actual Presidente da Câmara de Anadia, sr. Dr. Adelino Ferreira da Silva.

ESTARREJA

A Santa Casa da Misericórdia tem novo Provedor. Foi eleito para esse importante cargo Mons. Manuel José Amador Fidalgo, Pároco de Avanca e Arcipreste de Estarreja. Sinceramente desejamos que ali realize uma obra meritória e encontre estímulo e apoio em toda a população do concelho. Os principais colaboradores, nos restantes cargos da Mesa, são os sr.ª Armando da Silva Vigário (Vice-Provedor), Arlindo Gouveia da Cunha (Secretário), Eng. Joaquim Arnaldo Mendonça (Tesoureiro), José Roque de Matos (Vice-Secretário) e Manuel Lopes Ramos e Manuel Rodrigues Marques (Vogais).

mente se deslocaram foram os seguintes:

— Centro da igreja: — António Acácio Pego Guedes e esposa, D. Armanda Pego Guedes (casais); Dr. Joaquim Pinheiro Brites e Maria Benigna Vital (jovens).

Centro do sul: — José Adriano Pereira de Aguiar e esposa, D. Maria Consuelo da Graça Aguiar (casais); João Gamelas Matias, Dr.ª D. Alda Paiva Gomes e Maria da Assunção Magalhães Alves da Costa (jovens).

Centro da Costa Nova: — José Monteiro Morais e D. Maria Adosinda Gamelas de Albuquerque (casais); Prof. Manuel Fernando da Rocha Martins e D. Maria da Luz Rocha (jovens).

A pregação, que começou no dia 6, tem sido orientada pelos rev.ª Padres Arsénio Gonçalves Peres, redentorista (igreja) e Horácio Francisco Cura (Costa Nova).

O Senhor Bispo de Aveiro, tendo ido já na passada segunda-feira e na tarde de anteontem à Gafanha da Encarnação, lá voltará hoje e no próximo domingo. Ao mesmo tempo, procederá à visita pastoral.

NA GAFANHA DO CARMO

No dia 9 principiou na Gafanha do Carmo a Missão Regional. À noite, os missionários leigos efectuaram as primeiras reuniões. O sr. Dr. Nuno da Cunha Dias e sua esposa, sr.ª D. Maria Augusta Cunha Dias, falaram aos casais, e o sr. João Gamelas Matias e a sr.ª Prof.ª D. Maria Teresa Gaspar de Pinho aos jovens.

Hoje, às 20 horas, terá início a pregação na igreja paroquial, orientada pelo rev. Padre Angelo Iglésias, redentorista.

SALREU

Falecimentos: no dia 20 de Dezembro, na R. de São Martinho, com 74 anos, Maria Rita, solteira; no dia de Natal, na Carvalha, Manuel da Silva Fontinha, viúvo, de 89 anos; no dia 2 de Janeiro, na R. de São Martinho, com 66 anos, Júlio Estêvão Castro Vidal, filho do sr. Dr. Alberto Vidal e da sr.ª D. Maria Augusta de Castro Pires Corte Real; no mesmo dia, na Baavista, com 84 anos, Joana de Oliveira, viúva; no dia 7, no Hospital Visconde de Salreu, Maria da Silva Marques da Costa, de 40 anos, casada com António da Costa Oliveira e residente no Senhor do Terço.

— Casamentos: no dia de Ano Novo, na capela da Senhora do Monte, José da Assunção Serra e Albertina de Oliveira Tavares Couras, ambos de Beduído; no mesmo dia, Firmino da Silva, de Veiros, e Iluzinda da Silva Varum, do Porto de Baixo; no dia 8, na igreja paroquial, Alberto da Luz de Bastos, da Cavada, e Florinda das Flores Rodrigues Moutela, da R. de São Martinho.

— No dia 1, as crianças da Catequese tiveram um magusto de castanhas oferecidas pelos rapazes da freguesia que têm estado no estrangeiro.

— Hoje, dia 13, passa o 10.º aniversário do casamento de D. Maria Rosa Augusta da Rocha e Israel de Almeida Bandeira, do Couto.

— Já passa melhor de saúde o sr. José Marques da Silva, do Mato, amigo da primeira hora do Centro Paroquial de Salreu.

— Um grupo de entusiastas organizou, na noite de S. Silvestre, a primeira corrida desde o largo da igreja a Campinos e volta. Foi primeiro vencedor Joaquim Simões da Silva, de Adou de Cima, e segundo António Augusto da Silva Rodrigues, das Ladeiras de Baixo. Houve prémios para estes e para outros concorrentes.

FÁTIMA

No dia da Sagrada Família uniram-se em matrimónio o sr. Manuel Simões Vieira, da Póvoa do Valado, filho do nosso assinante sr. Manuel Fernandes Vieira e da sr.ª D. Maria Loureiro, e Maria de Lourdes Francisca, do Covão do Lobo, filha do sr. Mário Cardoso e da sr.ª D. Isaura Francisca, residentes nos Estados Unidos da América. Presidiu ao acto o sr. Padre Manuel Marques, Prior de S. João de Loure e primo da noiva, celebrando a Missa o Pároco da freguesia. Após o casamento, a nubente fez a consagração das famílias desta paróquia à Sagrada Família. No almoço servido em casa dos pais do nubente, usaram da palavra o sr. Padre Manuel Marques e o Pároco da freguesia. Ao novo lar cristão, que dentro de dias parte para os Estados Unidos da América, desejamos as maiores felicidades.

— Na mesma data, realizou-se o Dia do Emigrante, sendo a consagração feita por Maria da Conceição Simões Duarte, cujo marido se encontra na Venezuela.

MONTE

Na igreja paroquial, realizou-se, no dia 1, o casamento da sr.ª D. Maria Celeste Barbosa Ferreira Guerra, filha da sr.ª D. Maria José Soares Barbosa e do sr. Serafim Ferreira Guerra, com o sr. Gilberto Ferreira Couto, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira da Costa Couto e do sr. Francisco da Silva Couto. Foi celebrante o sr. Padre Dr. José Manuel da Silva, professor dos noivos no Colégio da Murtosa.

— No Hospital de Salreu, nasceu uma filhinha da sr.ª D. Maria Virgínia Tavares Costeira da Rocha e do sr. Manuel Olívio da Rocha, professores oficiais.

ALBERGARIA-A-VELHA

Um vasto manto de neve cobria inteiramente esta vila na manhã do dia 10. A noite fora de temporal violento, aqui e nas terras vizinhas. O vento arrancou árvores e destruiu telhados, causando grandes prejuízos. Muitas pessoas tiveram pânico e saíram de suas casas.

Perto da vila descarrilou o comboio n.º 824, que seguia para Espinho, ficando a linha interrompida. Não houve, felizmente, desastres pessoais. A causa do descarrilamento foram as árvores caídas sobre a via férrea.

FERMELA

O estudante Manuel Alves Ferreira Júnior, de 16 anos, aluno da Escola Técnica de Aveiro, andava a caçar pardais, com uma pequena espingarda. A arma, ao desferir um tiro, deu um grande recuo e feriu o seu portador na vista direita. Seu pai, sr. Manuel Luís Alves Ferreira, logo o transportou para Aveiro e depois para Coimbra, onde foi operado. Felizmente, o seu estado não inspira cuidados.

FONTE DE ANGIAO

O cicloturista Manuel Augusto Pinho, solteiro de 21 anos, residente nesta freguesia, atropelou a sr.ª Dida de Oliveira, de 59 anos, moradora no lugar de

Parada de Cima. A vítima sofreu fractura do crânio, pelo que foi transportada ao Hospital de Ilhavo e depois ao de Santo António, no Porto.

VAGOS

Quando andava à caça nesta vila, o sr. Isidoro das Neves Santos, de Leça da Palmeira, matou uma narceja anilhada com a seguinte inscrição: Brit. Museum—London—S. W. 7—T. X. 08357.

OIA

Vai realizar-se nesta freguesia, no próximo domingo, um cortejo de oferendas, cujo produto reverterá para amortização de compromissos assumidos com a construção da residência paroquial.

FALECIMENTOS

ARMANDO CANCELA DE AMORIM

De 5 para 6 do corrente, pouco depois da meia noite, faleceu na sua residência desta cidade o sr. Armando Cancela de Amorim. A morte chegou de súbito, pois estivera, até cerca das 23 horas, em ameno convívio com sua esposa. Uma indisposição foi o princípio. Logo chegaram diversos médicos, chamados à pressa, mas tornaram-se infrutíferos os seus esforços para prolongar-lhe a vida.

O saudoso extinto, cujo passamento muito consternou a cidade e região, era Chefe de Secretaria do Tribunal Judicial de Aveiro. Admiravam-no todos quantos conheciam as suas qualidades de profissional competíssimo e as suas virtudes de homem de fina educação, atento, prestável, dedicado.

O sr. Armando Cancela de Amorim era natural de Arcos de Anadia e tinha 60 anos de idade. Casado com a sr.ª D. Maria do Céu Amorim, era pai das sr.ªs D. Maria Helena Amorim Seica Neves, esposa do sr. Tenente Carlos Seica Neves, D. Maria da Graça Cancela de Amorim e D. Maria Teresa Cancela de Amorim; e irmão das sr.ªs Dr.ª António Cancela de Amorim, médico em Coimbra, Dr.ª Augusto Cancela de Amorim, médico em Anadia, e das sr.ªs Dr.ª Augusta Cancela de Amorim, D. Alice Cancela de Amorim Mendes Leal e D. Emília Cancela de Amorim.

O funeral realizou-se no último sábado e constituiu importantíssima manifestação de pesar, nele tomando parte inúmeras pessoas

de toda a região aveirense, mormente desta cidade e de Anadia.

EDMUNDO TRINDADE SILVA

Faleceu no dia 2. Era pintor cerâmico, reformado, casado com a sr.ª D. Alice de Almeida Trindade, irmão das sr.ªs D. Maria da Natividade, D. Noémia e D. Armanda Trindade Silva e dos sr.ªs Luís Eduardo, Rogério e Telmo Trindade Silva.

D. SILVINA DE JESUS

Faleceu no dia 3. Era mãe das sr.ªs D. Joana e D. Luzia de Jesus e dos sr.ªs Albino e Américo Roque; sogra dos sr.ªs Manuel Morais e Edmundo Fernandes da Silva; irmã do sr. José Armando Gonçalves; tia dos sr.ªs Amadeu de Morais e António da Naia Graça; e avó de Manuel, Lisete, Maria da Graça, Carlos e Artur Morais e José Teixeira.

D. ADELAIDE RAMOS

Com 77 anos, faleceu em Aveiro, no dia 9 do corrente, a sr.ª D. Adelaide Ramos, natural de Tondela. Era mãe do sr. Dr. Luís Eduardo Ramos, médico especialista e Director do Dispensário Antituberculoso, há muito radicado nesta cidade; sogra da sr.ª Dr.ª Maria Guiomar de Abreu Lima Ramos, advogada e notária em Melgaço, e avó de Maria Cristina e Luís Eduardo Abreu e Lima Ramos, alunos do Liceu de Aveiro.

— A todas as famílias em luto «Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de sentido pesar.

O Bem e o Mal

CONT. DA ÚLTIMA PAGINA

história multi-milenária, é cheia de recordações; também não se poderia ir lá indiferentemente, como quem vai a qualquer terra. Por aí andou o Filho de Deus, que se hospedou em casa de Zaquueu.

Todavia, uma nova surpresa nos esperava; o guia aponta-nos, a noroeste da cidade e vizinho desta — apenas a quatro quilómetros — o Monte da Quarentena, com cerca de cem metros de altitude e 450 acima de Jericó. Nesse preciso momento, quatro ou cinco camaleiros, de jornada para o sul, cruzam connosco, olham e sorriem, do alto dos animais; habituados a ver grupos de peregrinos, talvez não tenham adivinhado a devoção que nos tomava.

Diz-nos a tradição que esse é o lugar do jejum de Cristo, durante quarenta dias, após o baptismo penitencial. Jesus teria habitado alguma caverna ou gruta existente no monte, como aqueles que não faltam no seu flanco, onde, em tempos antigos, viveram muitos anacoretas cristãos.

Decorrida a quarentena, o Senhor teve fome e Satanás aproximou-se para o tentar. O facto é conhecido, porque vivamente descrito nos evangelhos, em linguagem realista. O Filho de Deus permitiu que o tentador hipócrita se aproximasse e lutasse com Ele em combate espiritual. É mais um episódio a continuar o drama gigantesco entre o bem e o mal, que supera a modesta história humana. O Senhor venceu completamente; foi o princípio da vitória dos filhos da graça. O Filho do

Homem começou a vingar a derrota do pai do homem.

Terminada a tentação, vieram os anjos para servir o divino Vencedor; depois da tempestade vem a bonança e a alegria sobrenatural que Deus infunde no íntimo dos seus amigos.

Contemplando o monte escaldado e ressequido, as interrogações sucederam-se à volta do acontecimento histórico: — que necessidade tinha o Senhor de jejum e de oração? Porque é que o Filho de Deus se sujeitou a dialogar com Satanás? Como perceber que Cristo tenha sido tentado?

Jesus principia a ensinar pelo exemplo, antes de ensinar pela palavra. «Por causa de nós, homens, e por causa da nossa salvação» — é o que explica tudo isto, tão sublime, como sublime é a vinda de Deus ao mundo. Satanás anda também à volta dos homens, procurando a quem devorar; a tentação é uma lei da vida espiritual; mas a fera só fará mal a quem se deixar atingir. O exemplo da vitória vem de Cristo; «vigiai e orai para não cairdes em tentação» — aconselhou Ele; mas se o disse, melhor o fez.

S. Lucas termina a narração escrevendo: — «Depois de esgotar toda a espécie de tentação, o demónio retirou-se dele, durante algum tempo». A morte de Cristo na cruz, sucumbindo à coligação das forças do mal, parece uma derrota; todavia, na sua ressurreição gloriosa, o Senhor triunfou definitivamente... e continua formidavelmente a triunfar na vida dos seus discípulos.

Senhor, obrigado pelo exemplo e pela ajuda!...

PELA DIOCESE

Aniversário do falecimento de D. Domingos da Apresentação Fernandes

Na passagem do 5.º aniversário da morte de D. Domingos da Apresentação Fernandes, será celebrado Pontifical de Requiem, na Sé, pelo nosso Ex.º Prelado. A Missa, aplicada por alma do último Bispo falecido, terá, como segunda intenção, o sufrágio das almas dos restantes Bispos de Aveiro.

A cerimónia realizar-se-á no próximo dia 21 do corrente e principiará às 11 horas.

Convidam-se para o acto os rev.º sacerdotes seculares e regulares, as religiosas, os alunos dos Seminários e os fiéis.

CONFERENCIAS ECLESIASTICAS

Na semana de 23 a 27 do corrente realizar-se-ão as conferências eclesásticas para o clero da Diocese de Aveiro, segundo o seguinte programa:

Dia 23 — às 10 horas — Severo do Vouga.

— às 15 horas — Albergaria-a-Velha.

Dia 24 — às 15 horas — Vagos.

Dia 25 — às 16 horas — Aveiro e Ilhavo.

Dia 26 — às 10 horas — Anadia e Oliveira do Bairro.

— às 15 horas — Águeda.

Dia 27 — às 15 horas — Murto e Estarreja.

Roga-se aos rev.º Arciprestes o favor de indicarem os respectivos relatores, se ainda o não tiverem feito.

T E M A S

A Declaração Conciliar sobre a Liberdade Religiosa (LUMEN, de Abril de 1966) e a Instrução Pastoral sobre a nova disciplina penitencial (LUMEN, de Julho de 1966).

ENCONTRO DOS PROFESSORES DE RELIGIÃO E MORAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO MÉDIO NA DIOCESE DE AVEIRO

Como nos anos transactos, realizou-se no dia 29 de Dezembro, no Seminário de Santa Joana Princesa, um encontro de professores de Religião e Moral nos estabelecimentos de ensino médio existentes na Diocese, a fim de reflectirem sobre o modo de se tornar mais efectivo o desempenho da missão de que estão incumbidos.

O encontro efectuou-se sob a presidência do Prelado da Diocese e foi orientado pelos rev.º Padres Arménio Alves da Costa

Júnior e Manuel Armando Rodrigues Marques, professores de Religião e Moral respectivamente no Liceu Nacional de Aveiro e na Escola Comercial e Industrial de Águeda.

Tomaram parte na reunião professores desta disciplina no Liceu Nacional de Aveiro, nas Escolas Industriais e Comerciais de Aveiro, Ilhavo, Águeda e Estarreja, nos Externatos de Albergaria-a-Velha, Estarreja, Ilhavo, e Sangalhos-Oliveira do Bairro, e ainda nos Colégios do Sagrado Coração de Maria, de Aveiro, e de Nossa Senhora da Assunção, de Famacão (Anadia).

Durante o encontro procedeu-se também à leitura e interpretação das respostas dadas pelos alunos do Liceu Nacional de Aveiro ao inquérito feito em todos os estabelecimentos de ensino médio da Diocese.

Em ordem a poder desempenhar com mais eficiência as suas atribuições, o Secretariado Diocesano de Ensino Médio foi remodelado, com a aprovação do Senhor Bispo, tendo ficado assim constituído para o próximo triénio. Presidente: Padre Mário Duarte Sardo; Vogais: Padre Arménio Alves da Costa Júnior, Padre João Mónica da Rocha, Padre António Maria Valente de Pinho e Irmã Maria Cristina, do Instituto do Sagrado Coração de Maria.

RECOLEÇÃO PARA O CLERO

Na tarde do próximo dia 27, com início às 15 horas, realizar-se-á no Seminário de Santa Joana a recollecção mensal para os sacerdotes dos arciprestados de Aveiro e de Ilhavo.

Nesta recollecção, que será orientada por um sacerdote do Instituto do Sagrado Coração, poderão tomar parte sacerdotes de outros arciprestados, como é hábito.

MISSA NOVA

A freguesia do Bunheiro, que tem 17 sacerdotes e 19 religiosas, esteve de novo em festa com a Missa Nova do sr. Padre Manuel Joaquim dos Santos Figueiredo.

Embora tivesse nascido em Miragaia, na Diocese do Porto, onde seus pais residiam nessa altura, o novo presbítero aqui passou a maior parte da sua juventude e adoptou, para todos os efeitos, a naturalidade de seus pais, que são do Bunheiro.

Esta freguesia viveu horas de intenso júbilo, patenteando ao novo sacerdote o seu respeito e admiração, a sua estima e alegria pelas excelsas qualidades que exornam o seu carácter e o tornam muito querido de todos os habitantes.

As ruas encontravam-se primorosamente engalanadas, juncadas de verdes e apresentando ar de dia festivo.

O novo sacerdote, acompanhado por seus familiares e grande número de conterrâneos e amigos, saiu da residência paroquial e entrou solenemente na igreja matriz, às 11 horas. Depois de paramentado, iniciou-se a Missa. Serviu de presbítero assistente o Pároco do Bunheiro, sr. Padre Domingos Pinho, de diácono o sr. Padre Manuel Valente de Almeida e Silva e de cerimoniário o sr. Padre Joaquim Lopes. O neo-levita fez a homília, que a

todos agradou imenso, focando a sublimidade do sacerdócio e os seus propósitos de bem servir no seu apostolado. Depois foi entoado solene Magnificat, em acção de graças, terminando a parte religiosa com a cerimónia do beija-mão.

Entre a numerosa assistência, que enchia por completo o vasto templo, distinguimos o Venerando Bispo do Algarve e os sr.º Presidente da Câmara de Anadia e Directores do Colégio da mesma vila, vários sacerdotes do Bunheiro, etc..

No salão paroquial reuniram-se num almoço os amigos do neo-presbítero, falando aos brindes os sr.º Padre Domingos Pinho, Reitor do Bunheiro; Monsenhor Aníbal Ramos, Reitor do Seminário de Aveiro; Eng. Tavares de Sousa; Comendador Adelino Dias Costa; Padre António Augusto Diogo, Pároco e Arcipreste de Anadia; Dr. Augusto Amorim, médico em Anadia; Directores do Colégio de Anadia; Padre Manuel Valente, Padre António Maria Valente de Pinho, em nome dos discípulos, e Bernardino Henriques. O Padre Manuel dos Santos Figueiredo agradeceu muito sensibilizado, reafirmando a sua boa vontade em realizar um sacerdócio que possa corresponder ao pensamento da Igreja e às exigências do nosso tempo.

PADRE ANGELO RUELA CIRNE

Por virtude da recente legislação que regula a assistência religiosa às Forças Armadas, ingressou no quadro dos capelães militares titulares o sr. Capitão Padre Angelo Ruela Cirne.

O nosso dedicado amigo e distinto colaborador acaba de ser colocado no Hospital Militar Principal, à Estrela, em Lisboa, para onde já partiu no princípio desta semana.

O sr. Padre Angelo Ruela Cirne serviu, como capelão do Exército, em Moçambique e em Timor, durante vários anos, e estava, desde há meses, na situação de disponibilidade. Residindo no Bunheiro, sua terra natal, prestava óptimos serviços na paróquia, onde muito vai sentir-se a sua falta.

Fazemos votos para que o seu trabalho, no novo posto a que foi chamado pelo Bispo Castrense, continue a ser proveitoso para as Forças Armadas, mormente agora junto dos militares doentes no Hospital da Estrela.

As Letras

CONT. DA PRIMEIRA PAGINA

associação psíquica, os versos cáusticos do grande Junqueiro:

— «Consciência, minha amiga, a vida é uma batalha. O homem que menos ganha é o que mais trabalha!»

Porto, 3 de Agosto de 1966.

P. S. — Este pequeno artigo foi escrito em Agosto do ano passado, após uma conversa com o Ex.º Chefe da Circunscrição da Beira Litoral dos C. T. T., que me contou da dificuldade em encontrar pessoal para a distribuição. Efectivamente os diários de hoje falam na «fuga maciça de 2 090 funcionários mais mal pagos nos primeiros dez meses de 1966», e na reorganização dos quadros e melhoria de situação para o pessoal. Muito bem.

Águeda, 9 de Janeiro de 1967

Apontamentos fáceis

CONT. DA ÚLTIMA PAGINA

lhas de elefante. O curioso está em que este súbito interesse da vaidade feminina pelo maior dos bichos da fauna terrestre não se estende a toda a epiderme, antes se restringe apenas ao par das suas imponentes orelhas. Imponentes e enormes, é claro, permitindo a cada elefante satisfazer o apetite exibicionista de um bom número de damas.

Boas senhoras, não se admirarem, pois, se um dia destes visitarem o jardim zoológico e os vossos maridos, dedo esticado para o elefante que recolhe a moeda e toca a sineta, vos segredarem aos ouvidos: «Olha, ali vai a tua futura mala!»

Outras senhoras, com esposos menos dados a gentilezas de alto preço, terão de arranjar o melhor dos seus argumentos de sedução para pedir com um brilho intenso no olhar: «Maridinho querido, dá-me uma orelha de elefante». E talvez alguma, tendo escolhido mal o momento para fazer valer esses seus argumentos de sedução, venha a ouvir do marido distraído esta frase de gelo: «O quê, já não te chegam as duas que tens?»

João Silva Maia

NA MORTE DO Coronel Gaspar Ferreira

CONT. DA PRIMEIRA PAGINA

política, o que lhe permitiu manter o seu bom nome num meio que, sendo embora de índole pacífica, se erigira por vezes em dificuldade que com rara compreensão ele resolvia.

Fomos ambos deputados numa legislatura. Ali o conheci de perto. E todos, ali, o respeitavam pela sua ponderação e equilibrado cumprimento das funções parlamentares a que era chamado. Para nós, todavia, o seu nome ovulta pelo trabalho incansável que consagrou à reorganização do porto de Aveiro. Foi Presidente de Junta Autónoma e está aí a sua obra maior. Aí deixou digno rasto dum accção sempre inteligente e dedicada.

Foi ainda o seu amor a esta

EMIGRAÇÃO... FENÓMENO ANGUSTIANTE

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

que quase se interromperam os laços familiares: marido e mulher separados, filhos que crescem longe da autoridade dos pais e até privados do carinho das mães — que, ou emigram com os maridos ou têm de trabalhar para sustentar os filhos.

Acrescentando a isto os inconvenientes económicos dum agricultura sem braços e dum artesanato em crise, as ofensas ao patriotismo do teor de vida de tantos dos nossos emigrantes (que o digam os turistas portugueses que viajam pelos países de emigração!), a infiltração de doutrinas marxistas que os agentes do comunismo internacional se esforçam por fazer beber aos emigrantes, facilmente se compreende que a emigração não permite sono descuidado.

Que fazer? Fechar as fronteiras à emigração numa tentativa de lhe evitar os incon-

venientes? Abrir, de olhos fechados, as portas a todos os que pretendam sair, na mira de colher todos os benefícios?

A emigração é um direito que nunca (ou quase nunca) deveria haver necessidade de pôr em prática. Logicamente, urge criar condições económico-sociais que levem os nossos homens a sentirem-se bem, trabalhando pelo progresso da terra que os viu nascer; e, enquanto a emigração for uma necessidade, importa acompanhar de perto e ajudar fraternalmente (em todos os planos que a vida comporta) aqueles que abandonaram os seus lares em busca de condições para uma vida mais digna. Conhecidora desta necessidade, está a J. O. C. portuguesa interessada em descobrir jovens que se disponham a ir para o meio dos emigrantes ajudá-los incondicionalmente. Tarefa meritória, digna de jovens com ideias elevadas!

A N O N O V O

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PAGINA

Deus e o tempo não tiveram principio. Só Deus e o tempo jamais terão fim. Contam-se as horas, os anos e os séculos, para governo do Homem e concatenação da História. Para isso se inventou a ampulheta e o cronoscópio. Mas o que prevalece e domina, com o seu tique-taque inaudível, é o relógio silencioso da Eternidade... Servem-lhe de ponteiros luminosos o Sol e a Lua. E de mostrador a abóbada incomensurável do firmamento, toda marchetada de estrelas. Foi Deus Quem lhe deu corda. E o relógio não mais se quedou... Bate as horas em silêncio. Mas bate-as eternamente, sem cessar. Nunca é tarde nem cedo, no desbobinar eterno dos séculos. E limita-se o homem a viver o curto intervalo que medeia entre o primeiro vagido de criança e o último suspiro da morte.

Ano de 1967. Bonito número! Ei-lo que chegou, de rosto imberbe, ainda menino. Recebamo-lo de braços abertos e lábios sorridentes. Ano Novo, esperanças novas. Ozalá ele não nos desiluda, como têm feito tantos dos seus antecessores. E que ele traga consigo o ambiente próprio para uma melhor compreensão entre os povos e os indivíduos. E que os milhões de votos de felicitação que agora se formulam e andam de boca em boca, como as ubé-lhas de flor em flor, não sejam meras formalidades de pragmatismo social, mas sim inequívocas manifestações de solidariedade humana.

Não podem os homens — simples joguetes do meio envolvente — impedir cataclismos de origem telúrica: sismos, furacões, derrocadas. Mas podem os homens, como elementos constitutivos da sociedade que são, contribuir para formar o ambiente favorável ao aperfeiçoamento das virtudes humanas. Isso, sim. E é nesse sentido que devemos agir e reagir. E fim de evitarmos, enquanto é tempo, que o Mundo se converta, a breve trecho, em gigantesca bola de lama a cabriolar no espaço, povoada de seres abúlicos sem alma e sem crença. Em prin-

terra que o fez repousar aqui, na cidade capital do distrito a que pertencia.

Recordo com dor e com saudade o bom, querido e velho amigo de sempre. Na sua última carta de Albergaria, em Agosto passado, prevenia-me do fim, com desalento, dizendo-me: «A idade junta-se velhas e novas doenças, amarruras, ansiedades e até desgostos».

Eu só peço que Deus esteja com ele na eternidade.

cípio e acima de tudo, vamos ser humanos. Humanos, no verdadeiro sentido da palavra, que só assim nos distinguiremos dos sapos. E se vivermos humanamente, com alma e coração, os 365 dias que vão decorrer, os outros que não-de vir e ainda outros que não-de chegar, contribuiremos, com certeza, para que os homens sejam menos infelizes, vivendo mais humanamente, num Mundo que podia e devia ser melhor.

Sábado

Episcopado Português

Foi imponentíssima a cerimónia da sação do Senhor D. António dos Reis Rodrigues, Bispo Titular de Madarsuma e Capelão-Mor das Forças Armadas, realizada no último domingo no Mosteiro dos Jerónimos. Presidiu o Eminentíssimo Cardeal Patriarca de Lisboa e estiveram presentes vários membros do Governo e distintos professores universitários. Para assistir, em representação dos capelães militares de Angola, veio a Lisboa o sr. Tenente Padre Laurindo Ferreira Machado, que também há dias esteve em Aveiro.

— O Senhor D. Manuel Falcão Bispo Auxiliar do Patriarcado, receberá a sação na igreja de S. Vicente, em Lisboa, no dia do padroeiro da capital.

— Será sagrado na Catedral do Porto o novo Bispo Auxiliar de Leiria, Senhor D. Domingos de Pinho Brandão. Presidirá ao acto o Senhor Nuncio Apostólico.

— O Santo Padre Paulo VI aceitou o pedido de resignação do Senhor D. António Valente da Fonseca, Bispo de Vila Real, a quem sucede o Bispo Coadjutor, Senhor D. António Cardoso Cunha. Aquele Prelado, que é natural de Válega, no distrito de Aveiro, governou a Diocese durante 36 anos e tem agora 82 anos de idade.

— Mons. Raul Gonçalves foi nomeado Bispo Titular de Rápido e Auxiliar do Administrador Apostólico de Goa, Senhor D. Francisco Xavier da Piedade Rebelo. O novo Prelado é natural de Goa e conta apenas 39 anos de idade.

— Continua gravemente enfermo o Bispo da Beira, Senhor D. Sebastião Soares de Resende, que não suportou o tratamento de cobalto a que foi sujeito-se há dias na Suécia e por isso já regressou a Moçambique.



ROAMER
OF SWITZERLAND

A linha da nova era
PORQUE É QUE O NOVO ROAMER AUTOMÁTICO É UM RELÓGIO EXTRAORDINÁRIO?

... porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

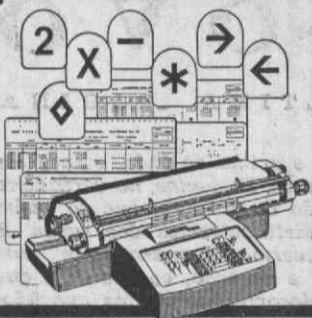
... porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

OURIVESARIA AIRES — Rua Coimbra, 11 — Telef. 22115 — AVEIRO
(junto à Confeitaria Peixinho) (Membro da organização internacional ROAMER)

CURSO RÁPIDO

EFICEX KIENZLE

Porque lhes oferecemos 3 cursos absolutamente modernos, que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA
MECANOGRAFIA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22883 - AVEIRO

4 semanas — **DACTILOGRAFIA**
5 semanas — **CONTABILIDADE**
8 semanas — **INGLÊS-FRANCÊS**

Recursos Mecânicos
Para a «Automação»

Firma Comercial do Porto

desejando desenvolver a sua actividade no distrito de AVEIRO procura um

Agente Comercial

activo, de 25 a 35 anos de idade, oferecendo perspectivas de estabilidade e de futuro.

Pretende-se, além da boa apresentação, conhecimentos sobre metais e electricidade e bons conhecimentos de língua francesa.

Dá-se preferência a maquinista da marinha mercante ou diplomado com curso industrial ou profissional e tendo carro próprio.

Resposta manuscrita pelo próprio, com «curriculum vitae», indicando ordenado inicial pretendido, a este jornal, ao n.º 58.

Trespasa-se barato

Restaurante bem afreguesado, bem situado e de grande futuro, com adega anexa e casa para hóspedes, com 9 quartos. Motivos à vista. Falar com Lopes de Penafiel. Telef. 23772

AVEIRO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

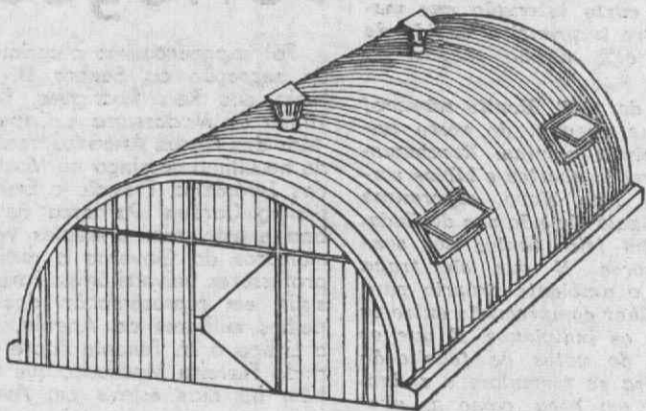
Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

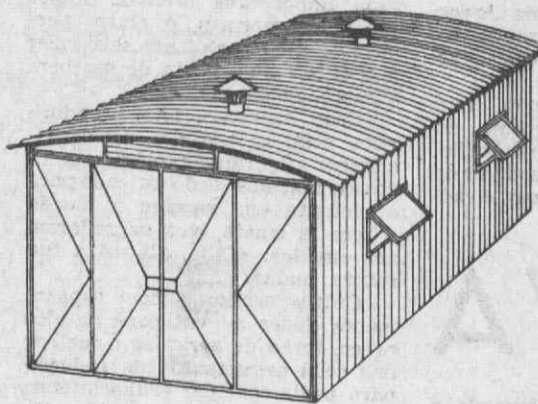
Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22295

CONSTRUÇÕES PRÉ-FABRICADAS DESMONTÁVEIS



SEM ESTRUTURA



COM ESTRUTURA (METÁLICA OU DE FIBROCIMENTO)

FIBROCIMENTO

Cimianto

tubos * chapas * peças moldadas

Cimianto

Sociedade Técnica de Hidráulica
S. A. R. L.

Sede:

Avenida Fontes Pereira de Melo, 14
LISBOA 1

Instalações provisórias:

Rua Martens Ferrão, 12, 1.º a 4.º andar
TELEF. 531161 (4 linhas)

LISBOA 1

Agente Distrital e Depositário em AVEIRO

SOC. REPRESENTAÇÕES ANDISA L.ºº

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 130
TELEFONE 22446

AVEIRO

AGENTES E REVENDEDORES CONCESSIONÁRIOS DEPOSITÁRIOS EM:

Agueda União Comercial de Agueda (Telef. 62438)
Albergaria-a-Velha José Oliveira Santos (Angeja) (Telef. 91154)
Anadia Nuno & Gradeço L.da (Paraimo) (Telef. 74251)
Arouca Adriano de Almeida Tavares (Telef. 7)
Castelo de Paiva António Carvalho (Cruz da Carreira), Sardoura
Espinho Paula & C.ª, L.da (Telef. 920138)
Estarreja Electrificadora de Estarreja, L.da (Telef. 42166)
Feira António Dias Coelho (Paços de Brandão) (Telef. 967094)
Ilhavo Vizinho, Irmãos & Filhos, L.da (Telef. 22207)

Mealhada Alípio Nunes Neves (Telef. 22336)
Murtosa José Maria Fonseca Calixto (Telef. 46129)
Oliveira de Azeméis Manuel da Cunha Figueiredo (Telef. 62039)
Oliveira do Bairro Sociedade de Representações «CERTIMA» L.da
Over Joaquim R. Braga (Válega) (Telef. 52667)
S. João da Madeira Albino Leite Simões (Telef. 23300)
Sever do Vouga Ramiro da Costa Gomes (Pessegueiro do Vouga, Cedrim) (Telef. 55203)
Vagos Fausto Martins Silvestre (Telef. 79264)
Vale de Cambra Soares & Oliveira, L.da (Telef. 42169)

**Dr.^a Maria de Lourdes
Granado Madeira**

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais
da Universidade de Coimbra

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 149-1.º D.

Telef. 22675

AVEIRO

**Dr.^a Maria Fernanda
Pinto Basto Graça**

Médica especialista
Doenças das Senhoras Ginecologia

CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 88 1.º Esq.
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas
TELEFONES:
Consultório — 2 4 4 5 8
Residência — 7 2 1 4 0
7 2 0 2 7
AVEIRO

Dr. Mário Sacramento
MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico
DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706

AVEIRO

Dr. Fernando de Seica Neves
ASMAS — ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da
Clínica de Nuestra Señora de la Concep-
cion (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do
Instituto de Asmatologia do Hospital de la
Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.

Consultas com hora marca-
da, todos os dias, a partir das
14.30 horas.
Consultório — Avenida Dr. Lou-
renço Peixinho, - 87.º E
Residência — R. de Ilhavo - 46
2.º D

AVEIRO

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações
Consultas às segundas, qua-
rtas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telef. 25182

**FERNANDO MOREIRA
LOPES**

Médico Especialista
Doenças das Crianças — Clínica Geral
PUERICULTURA
Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.
e das 15 às 19 h.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29
(Prédio do Café Trianon)
Telef. { Residência. 23387
{ Consult. 22779 **AVEIRO**

Joaquim Alves Moreira
MÉDICO ESPECIALISTA
RINS E VIAS URINÁRIAS

Ex-Residente de Urologia
do Hospital BETH Israel de
Boston
Ex-Residente de Urologia
do Hospital BELLVUE de
Nova Iorque

Consultas todas as quartas-
-feiras, às 10,30 horas
Consultório: R. São Sebas-
-tião, 119

AVEIRO Telef. 23026

ARMANDO SEABRA
MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS — NARIZ
GARGANTA E BOCA
CONSULTAS { das 10 às 12 horas
{ de tarde com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 64

Telef. 23724

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL
Consultório — Av. Dr. Lourenço Pei-
-xinho, 49 1.º D.º — Telef. 23875
Consultas, das 10 às 13 horas e
das 16 às 19

Residência — Av. Salazar, 46-1.º D.º
Telefone 22750
EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às
quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Mi-
-sericórdia — aos Sábados às 14 h.

Rui Pinho e Melo
Médico Especialista

Raios X

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110 1.º Esq.
Telef. 23 609

AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BRENDA

Ex. Assistente da Faculdade
de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Gama Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos
OPERAÇÕES
AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lou-
-renço Peixinho, 97-1.
Consultas das 11 às 12,30
e das 16 às 19 horas
com hora marcada

Telefones { Consultório 23716
{ Residência 22571

M. COSTA FERREIRA

Ex-residente do Hospital da Universidade
de Cincinnati — U. S. A.

MEDICINA INTERNA
Doenças do Coração
Doenças do Sangue

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87
Consultas diárias às 14.30

Residência:
R. Gustavo Ferreira Pinto Bastos, 18
Telef. 25 547 — **AVEIRO**



Três relógios que são o escol da re-
lojoaria suíça e para pessoas de escol.
Elegância incedível, precisão impar,
duração incomparável.

De Esc. 235000 a Esc. 1440000



ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
SÓ COM PEÇAS DE ORIGEM

AGÊNCIA OFICIAL

RELOJOARIA CAMPOS

FRENTE AOS ARCOS

TELEF. 23718

AVEIRO

Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

RENOLD

Correntes industriais, rodas e acessórios para trans-
missão de potência, transportadores, elevadores, etc.

Redutores de velocidade até 400 C. V. com
relações de velocidade até 5000/1.

HOLROYD

Kopp

Variadores de velocidade, infinitamente variáveis entre 1/3
a 3 vezes a velocidade de entrada.

Harker, Sumner & C.a Lda
PORTO LISBOA

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA
Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24 - 1.º
Telef. 22982 **AVEIRO**

CONSULTAS AS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada

ALELUIA

Experiência e tradição
ao serviço
da Cerâmica

Modas...

Confecções...

Bom Gosto — Economia

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Preço Fixo — R. Agostinho Pinheiro — **AVEIRO**

Árvores de fruto seleccionadas

As mais lindas
ROBAS premia-
das em
concursos
Internacionais
Camélias, arbustos,
arvoredos, bolbos,
sementes de flores
e hortaliças.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.da
Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO
Teleg. Roselândia — Telef. 21957

GENTE CONTENTE COM AGUA QUENTE !



Um belo banho, bemquentinho (com o esquentador a Gazcidla, a água vem sempre à boa temperatura) - é um regalo para as crianças!
O processo mais próprio de aquecer água é o esquentador a Gazcidla:
rapidez, economia e eficiência.

ESQUENTADORES EM PRESTAÇÕES MENSAS DESDE 57\$00



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva



ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 28 de Janeiro de 1967 pelas 12 horas na Sede da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para arrematação dos trabalhos da tarefa de **Fornecimento de 1.500 m³ de brita de granito duro de 4 a 6 cms. a depositar na E. N. n.º 328-1 entre kms. 0,300 e 2.500.**

Base de Licitação . . . 142 500\$00
Depósito Provisório . . . 3.582\$50

O processo de concurso encontra-se patente todos os dias úteis da 9h-30m. às 12h-30m. e das 14h. às 17h-30m. na Sede da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro e na Sede da 9.ª Secção do Conservação, em Albergaria-a-Velha

Aveiro e Direcção de Estradas do Distrito, em 10 de Janeiro de 1967.

O Engenheiro Director,
J. B. Ferreira Soares

CASA

na rua de Sá, vende-se.
Nesta redacção se informa.

Móveis de quarto

VENDE-SE Nesta redacção se informa.

Paquete

Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

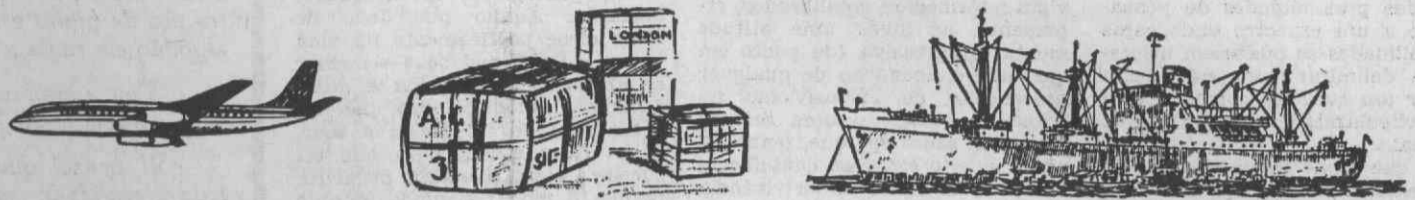
TRANSNAUTICA

Transportes e Navegação, Lda

QUALQUER QUE SEJA O SEU PROBLEMA NÓS MANTEMOS UMA ORGANIZAÇÃO QUE O RESOLVERÁ EFICIENTEMENTE!

AGENTES DE NAVEGAÇÃO E VIAGENS
(PASSAGENS, PASSAPORTES, RESERVAS, ETC.) ■
TRANSITÁRIOS INTERNACIONAIS ■ SEGUROS ■
AGENTES «IATA» DE CARGA AÉREA ■ DESPACHOS ■
BARCAGENS ■ IMPORTAÇÃO ■ EXPORTAÇÃO ■ ETC.

PORTO FIGUEIRA DA FOZ COVILHÃ LISBOA



TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe
AVEIRO

ELECTRICISTA

Boa formação profissional e social admite grande unidade fabril em Aveiro para assistência às suas instalações. Boa remuneração. Resposta ao Apartado 21 — Aveiro.

CABELEIREIRO TONECA

Participa que deixou de prestar colaboração no Salão Arcada.
Brevemente, terá ao dispor de todas as senhoras um moderno e confortável estabelecimento, à **Rua José Estêvão, n.º 29**, nesta cidade, onde poderá dispensar a costumada atenção e oferecer os seus serviços.

DINHEIRO!...

COLOQUE-O BEM 135 CONTOS

rendem-lhe 600\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!
Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 a 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantias de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente

mente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

Propriedade, Construção e Venda de

J. PIMENTA, LDA.

Escritórios { LISBOA — R. Conde de Redondo, 53, 4.º Esq. - Tels. 45843 e 47843
QUELUZ — R. D. Maria I, 30 - Telefones 952021/2
AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar
Serviço Permanente - Telefone 933670

A adubação da batata

é uma prática

indispensável!

Os adubos compostos

FOSKAZOTO 10-10-10

FOSKAZOTO 7-14-14

ATLÂNTICO REFORÇADO 12-11-8

*umentam a produção
e melhoram a qualidade*

LISBOA
Rua Vitor Cordon, 19
Telef. 36 64 26



REVENDEDORES:

Marabuto & C., Lda. — Aveiro
Rua Hintse Ribeiro, 53
Telef. 22071

A Central de Estarreja — Cereais e Legumes Lda. — Estarreja
Telef. 42164

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Serralheiro Mecânico

Boa formação profissional e social admite grande unidade fabril em Aveiro para assistência a máquinas industriais. Boa remuneração. Resposta ao Apartado 21 — Aveiro.

Oculista VIEIRA

Óptica Médica desde 1946

A maior Casa do País na Província no fornecimento de óculos por receita médica de toda a espécie.

Pessoal técnico altamente especializado

OCULISTA VIEIRA

Rua Viana do Castelo, 21 (Esquina)
Frente aos Armazéns de Aveiro

Telef. 23274 P. P. C.

AVEIRO

apontamentos Facéis

■ outras tonalidades no espectro ■ mulheres e elefantes

1 Numa novela de espionagem escrita por Jack Laflin, o herói da obra, atirado a certa altura para a cama hospitalar de uma prisão depois de falhado o seu plano de obtenção de elementos ultra-secretos, raciocina desta forma: «Como pude ser cego ao ponto de não compreender que existem outras tonalidades no espectro, vários pontos de vista intermédios?» O solilóquio denota a influência vincada de um espírito científico, assinalando a gama das variadas possibilidades do pensamento a um espectro onde essas possibilidades se pudessem inscrever e delimitar, mas não deixa de ser um conceito correcto, com a particularidade de ser talvez original.

O que neste momento desejamos explicar é a frequência com que tal frase poderia ser posta na boca de cada um, bem mais vezes e a um bem maior número de pessoas do que em primeira aproximação poderia parecer. De facto, as «outras tonalidades do espectro» mais não são que as múltiplas soluções de compromisso entre posições extremas. Ora o

perigo das posições extremas está na sua irredutibilidade — não por elas próprias, mas pela falta de maleabilidade intelectual dos que as representam. As posições extremas são, por isso, inimigas da colaboração, inimigas do espírito de convívio humano e intelectual. São posições que afastam e dividem, ambicionando embora construir a unidade (a seu modo, porém, de acordo com esquemas rígidos e estruturas monolíticas).

A aproximação que se traduz na comum busca de pontos de vista intermédios, equilibrados, representa, ao invés, uma atitude mental progressiva (do ponto em que vale o abandono de qualquer preconceito de exclusivismo na posse da razão) e uma atitude espiritual sadia (porque, tenha ou não o sujeito expressa consciência do facto, se insere numa vivência de dimensão comunitária, contrária ao egocentrismo e por isso imbuída dessa subtil característica da caridade que é a aceitação dos outros como pessoas a um nível paritário), representando, ela sim, um caminho para a unidade.

Essa aproximação começará por ser um choque, mas tem de acabar por ser um abraço. No instante do abraço em que duas posições se encontram e se fundem está-se vivendo um acto de Amor no mais belo sentido que tão admirável palavra tem na nomenclatura ideológica cristã. Contudo, o momento do abraço não chega nunca sem uma dolorosa caminhada (diálogo, como agora se diz): aquela em que cada um, pouco a pouco, se vai desprendendo do seu orgulho egocêntrico, o qual, por antagónico entre as duas partes, origina o choque que sabemos por experiência provocar às vezes dolorosos traumatismos intelectuais e morais.

O choque é, porém, um momento necessário no processo do encontro.

É ele que nos desperta para perguntarmos a nós próprios por que motivo não havíamos antes descoberto que existem outras tonalidades no

espectro. Isto é, que ainda não tínhamos compreendido os outros como verdadeiramente são, em vez de como nós desejaríamos que fossem. Quantas vezes isso não sucede?

2 Desde sempre, muito provavelmente desde o instante em que Eva sentiu que alguém — um homem — a estava olhando e admirando, a moda feminina foi uma realidade assaz volúvel, mudável, passageira, inconstante portanto. Aquilo que João de Deus disse poeticamente da vida — um «ai que mal soa» — melhor se aplicaria sem dúvida à moda feminina, autêntico «ai» que por vezes nem sequer chega a soar. E há duas razões para que tal suceda à moda feminina: primeira, porque é moda; segunda, porque é feminina.

O último grito estende-se já pela Europa e América do Norte. Consiste em usar como matéria-prima para o fabrico de malas nada mais nada menos que ore-

CONTINUA NA PAGINA 5

APONTAMENTOS DE

NATAL

Estava frio. Lisboa iluminou-se e as lojas transbordaram de brinquedos... Corriam gentes, voavam notas, giravam rodas, apitavam polícias... Nas confeitarias, confundiam-se as tortas e as pessoas.

E, contudo, o cego continuava a tocar na esquina e o pobre a arrastar a sua cruz. Ambos ao ritmo lento de um ontem sem esperança. Faziam pena. Era como se correndo, correndo, passássemos no comboio das emoções coloridas, deixando-os no deserto cinzento de um mundo vizinho, mas que não é o nosso.

Sei que a árvore de Natal de um joalheiro japonês era a mais bela do mundo. Foi feita com pérolas e ornada com pedras preciosas.

Ontem, em Feijó, passei por uma loja modesta como modesto é o povo que a frequenta. A árvore da sua montura era de pinho e sobre os seus ramos havia pedacitos de algodão em rama a fingir neve.

Tive a impressão de que a árvore sangrava o algodão: mais parecia tapar feridas do que fingir neve...

E pensei que, entre uma árvore e a outra, estava toda a realidade material destes dias festivos...

... Horas de alegria com fundo de amargura... O Menino de Belém que sorri, é o Homem do Monte das Oliveiras que agoniza...

CONCHITA DE CASTELLO BRANCO

A NOVO NOVO

escreve NUNES ROLO

MAIS um ano passou, na marcha rotineira do tempo, e outro ano principiou, correndo na esteira do mesmo percurso. Ano Novo! Nascimento há pouco, inicia a corrida dos 365 dias, ensaiando os primeiros passos no caminho incerto do futuro, rumo ao desconhecido. Passos inseguros, dados na estrada infinita do porvir. Espicacado e infrene, muito em breve ele atingirá a velocidade vertiginosa de Pégaso, levando de vencida os dias, as semanas e os meses, até se perder, inevitavelmente, nos abismos profundos do passado.

Tudo começa e tudo acaba. Tudo! Tudo que é efêmero e transitório e fica sujeito à lei inexorável da matéria. Só

CONTINUA NA QUINTA PAGINA

Letras RUSTICAS

O «Match», revista parisiense bem documentada, revela-nos, no dia 10 deste Dezembro de geadas, que o Presidente Johnson, há doze anos, quando era senador, opôs-se com veemência a qualquer auxílio à França, nessa altura a braços com a guerra na Indochina.

O último reduto gaulês, em Dien-Bien-Phu, que fora considerado inexpugnável, estava cercado pela artilharia vermelha chinesa e em risco de sossobrar.

Os diplomatas e os altos comandos franceses mexem-se e pedem aos Estados Unidos o apoio de alguns bombardeiros pesados para quebrarem o anel de ferro que ameaça estrangular a posição.

No Pentágono, as opiniões dividem-se, a maioria pronuncia-se contra o fornecimento e, no Senado, Johnson mostra-se o mais tenaz dos neutros.

Quem havia de dizer que, passados poucos anos, o dito político, levado na liteira pacifista à presidência da república, havia de atascar-se até às orelhas, de baioneta calada, nos mesmos arrozais do Vietnã!

O homem é um poço de contradições — é certo — mas quando sobe aos pináculos da governança, não há cata-vento que lhe ganhe.

Tal como no mundo capitalista, um país comunista divide-se hoje — não é novidade para ninguém — em proletários e burgueses. Os chefes russos, devido a uma lei universal, que é uma constante da História, acabaram por aburguesar-se com boas conexões e prebendas.

Os proletários autênticos, os puros, são agora os chineses. Por enquanto...

É ser por isso que em Nanterre, a facção universitária comunista é pró-chinesa.

A objectiva fotográfica do «Match» surpreendeu uma zangada entre estes «chineses» e estudantes da extrema-direita.

Em vez de pastas, os contentores empunham cabos de alvião.

O prelado universitário, apesar de ter em pouca conta estas «mi-

coisas singulares

escreve

JOSÉ C. DE CARVALHO

norias», viu-se obrigado a pedir a intervenção da polícia de segurança pública.

Não haverá arceiros em Nanterre?

O coração do homem é o mais complicado dos aparelhos. Motor ou bomba (como queiram chamá-lo) está sujeito às suas avarias.

Quando falo em avarias, não quero referir-me aos desvarios sentimentais do ódio, da ambição, da inveja.

É a máquina, na sua função fisiológica, que pretendo visar.

Os cardiólogos franceses — diz a «Match» — soltam o brado de alerta.

«Morrem por ano, na França, 200 000 cardíacos, o dobro das vítimas do cancro».

Só em Paris, «seriam precisas 1 500 camas para tratamentos intensivos e há apenas 20. Os hospitais regurgitam».

Entretanto, os cardiólogos franceses obram prodígios na cirurgia do coração.

Pacientes que tenham as válvulas gastas, podem experimentar a implantação de válvulas animais, extraídas nos matadouros de La Villette, do carneiro, do porco ou da vitela.

Resta saber se o feroz Maotse-tungue, que anda avariado das válvulas, não ganharia a mansidão do bezerro com uma enxertia destas, no Hospital de Lariboisière.

O BEM E O MAL

artigo de JOÃO GONÇALVES GASPAR

A ver o rio Jordão, serpenteando vagaroso, sentimos um forte estremecimento de comoção; com a sua água, Cristo deixou-se baptizar, em simples baptismo de penitência, por João — o precursor. O facto foi simples. Atestam-nos os evangelhos que, tendo Jesus saído da água, uma pomba misteriosa desceu sobre Ele e uma voz vinda do céu se fez ouvir: «Este é o meu Filho muito amado, em quem pus todo o meu enlevo». Ao mesmo tempo, este acontecimento constituiu também a primeira manifestação do mistério da Santíssima Trindade.

Nós — os portugueses em peregrinação na Terra Santa — estivemos no local, a 12 de Setembro, onde enchemos frascos de água, mergulhámos os pés ou tocámos o rio com as mãos; aí rezámos em profissão de fé. O lugar é sagrado; pobre construção o assinala, em proporção inferior à grandeza do facto histórico.

O acontecimento evocado faz estalar os limites apertados da

nossa compreensão: assim meditava, sentado nos degraus lançados na margem direita do rio, no meio do silêncio de todos. O Filho de Deus, Senhor omnipotente, cuja glória e poder não cabem no universo, dá-nos mais um exemplo prático de humildade, ao sujeitar-se a um rito de penitência. Para quê, Senhor? — Para ensinar aos homens, vossas simples criaturas, que quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado. Extraordinária lição foi a desta tarde, à beira do Jordão. Mas não só...

Pouco depois atravessámos Jericó, tão falada na vida de Cristo. Ao entrar na camionete para retomar a marcha, recordei o chamamento dos primeiros discípulos. O Senhor, ao passar pelo local, viu que dois companheiros de João o seguiam. «Que buscáis?» — perguntou. «Mestre, onde moras?» — interrogaram por sua vez. «Vinde e vede» — respondeu Jesus. Assim começou a expansão

cristã, também nestas margens do Jordão.

Jericó é uma cidade de cerca de 9 700 anos de idade, situada no fértil vale daquele rio, em primavera permanente, a meia dúzia de quilómetros a noroeste da sua foz e a mais de 350 metros abaixo do nível do mar. Que mundo de lembranças me acodem à mente? — O cerco e a conquista para os israelitas por Josué; o miraculoso arrebatamento ao céu do Profeta Elias; a fonte que recorda a estadia do Profeta Eliseu; a cura do cego, operada por Jesus; a parábola do bom samaritano que socorreu o judeu que descia de Jerusalém; o publicano Zaqueu, de pequena estatura, que trepou ao sicómoro para ver Jesus, merecendo a graça da conversão; o Senhor que, antes de lá passar a última vez, anuncia de novo aos discípulos o que lhe vai suceder em Jerusalém. Jericó, pois, na sua

CONTINUA NA 4.ª PAGINA

ANO XXXVII — NÚMERO 1830 — AVEIRO, 13-1-1967 AVENÇA